

Introdução:

<https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.8733>

A criação do serviço de bioestatística fez parte da reestruturação da Comissão de Pesquisa da FCM e teve como meta principal auxiliar os projetos e pesquisas desenvolvidos por docentes e discentes da faculdade. Dentro destas novas atribuições, a Comissão tem atingido seus objetivos de estimular a pesquisa, captar recursos e divulgar as atividades acadêmicas. Num cenário de ataques à pesquisa e à atuação das universidades públicas o objetivo deste projeto é apresentar a evolução da produção científica e dos atendimentos deste serviço. A partir dessa motivação evidencia-se o papel do assessoramento estatístico no controle de qualidade da análise de dados de pesquisas e a posição dessa atividade diante do ensino, pesquisa e extensão que são as atividades fim da instituição.

Metodologia:

Os dados utilizados neste trabalho são os números brutos consolidados da produção científica, teses defendidas e artigos publicados em periódicos retirados do Anuário de Pesquisa da Unicamp e o número de atendimentos do serviço de bioestatística da Faculdade de Ciências Médicas no período de 2006 a 2018. Para apresentação dos resultados foram utilizados tabelas e gráficos.

Resultados:

A reestruturação da Comissão de Pesquisa a partir de 1994 ampliou substancialmente suas atividades objetivando apoiar a comunidade científica da FCM através de programas de apoio na execução de trabalhos científicos e também da captação e organização de informações acadêmicas para formação de banco de dados. A tabela 1 apresenta os números brutos de atendimentos e produção científica da FCM ao longo dos anos de 2006 a 2018. A média anual de atendimentos no período de 13 anos foi 697 e a média de teses defendidas 306. A distribuição do número de trabalhos do serviço e das produções científicas vem se mantendo ao longo do período estudado (figura 1). Dois indicadores de produtividade (artigos/docente e teses/docente) podem refletir o impacto deste serviço para a FCM. Nos 3 primeiros anos de implantação do serviço (1994 a 1996) os valores foram 0,6 e 0,3, respectivamente e nos 3 últimos anos aumentaram para 2,6 e 1,0. Profissionais qualificados, experientes e a colaboração dos pesquisadores fazem o sucesso deste tipo de apoio. Ainda hoje poucas universidades brasileiras têm a preocupação e disponibilizam recursos para assegurar que em suas pesquisas o uso da estatística seja apropriado, oferecendo uma estrutura formal de assessoria estatística a seus pesquisadores.

Considerações finais:

Baseado na experiência vivenciada e em andamento ressalto a importância da relação entre a pesquisa, o ensino e a questão do assessoramento estatístico a pesquisadores em todas as áreas de estudo. A evolução dos métodos e procedimentos estatísticos aplicados às ciências da vida consolida a Bioestatística como uma grande área específica (SANCHES,1992).

| Ano   | Atendimentos<br>Bioestatística | Artigos publicados<br>em periódicos | Teses | Produção Científica<br>Geral |
|-------|--------------------------------|-------------------------------------|-------|------------------------------|
| 2006  | 880                            | 532                                 | 297   | 3352                         |
| 2007  | 722                            | 783                                 | 284   | 3834                         |
| 2008  | 722                            | 989                                 | 270   | 4543                         |
| 2009  | 770                            | 798                                 | 289   | 3810                         |
| 2010  | 655                            | 929                                 | 291   | 3844                         |
| 2011  | 676                            | 922                                 | 295   | 3810                         |
| 2012  | 678                            | 1020                                | 358   | 3536                         |
| 2013  | 608                            | 949                                 | 303   | 3110                         |
| 2014  | 632                            | 1063                                | 337   | 3173                         |
| 2015  | 627                            | 903                                 | 329   | 3474                         |
| 2016  | 619                            | 872                                 | 309   | 3518                         |
| 2017  | 685                            | 877                                 | 292   | 3331                         |
| 2018  | 786                            | 784                                 | 329   | 3135                         |
| Total | 9060                           | 11421                               | 3983  | 46470                        |

Fonte: Serviço de Estatística - Comissão de Pesquisa/FCM e Anuário de Pesquisa

Tabela 1 - Distribuição dos atendimentos no serviço de bioestatística e da produção científica da Faculdade de Ciências Médicas por ano, de 2006 a 2018.

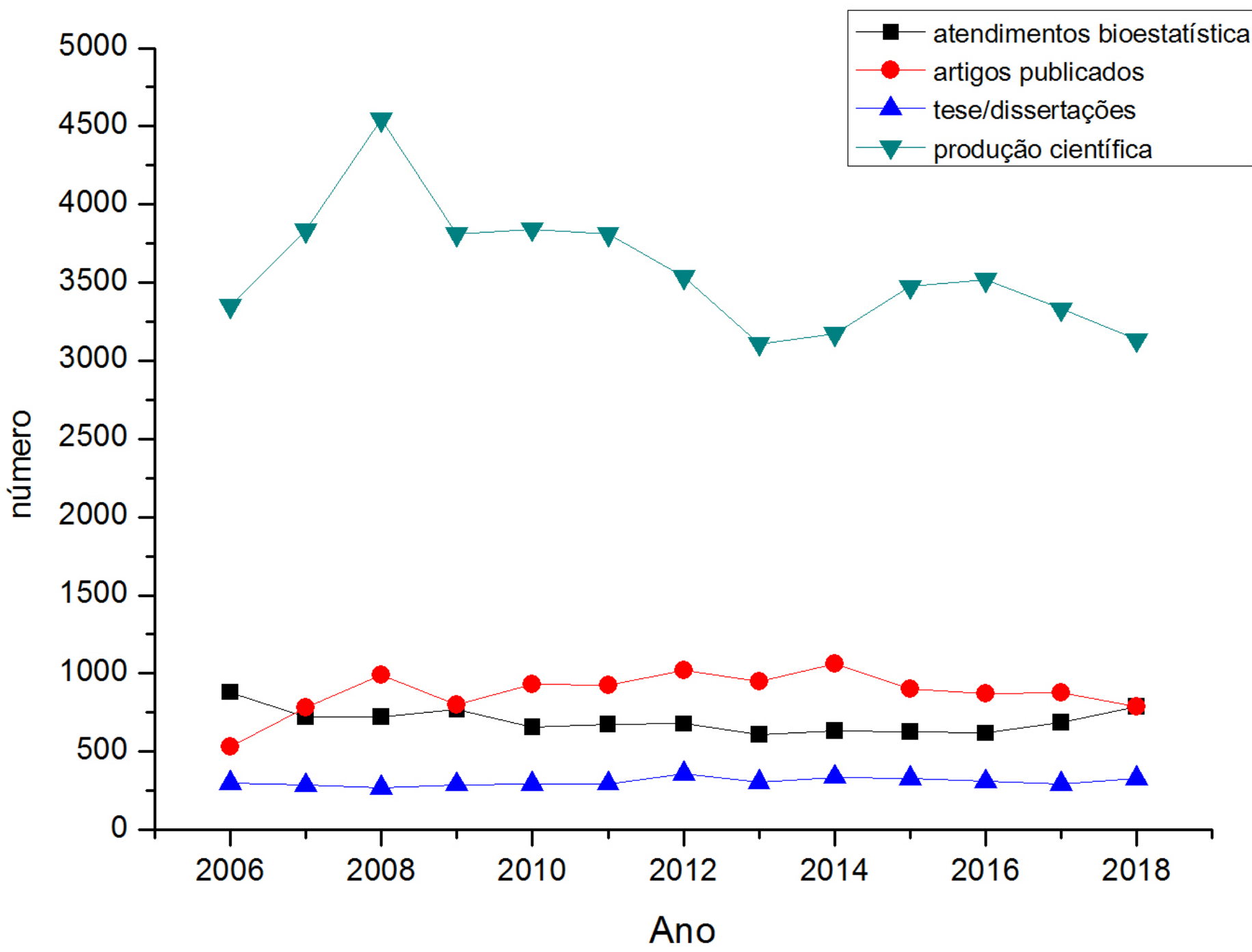


Figura 1 - Distribuição do número bruto de atendimentos no serviço de estatística, produção científica geral, teses defendidas e artigos publicados da Faculdade de Ciências Médicas no período de 2006 a 2018.

**Referências:** ANDERSON, Dole. A pesquisa como subsídio de ensino. Rev. adm. empres., São Paulo, v.17, n. 3, p. 23-24, Jun 1977. SANCHES, Odécio; AMARANTE, Cristina M. C.; IGUCHI, Takumi. Assessoria Estatística e o Laboratório de Estatística Aplicada na Ensp-Fiocruz. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 41-49, mar.1992.

**Agradecimentos:** Aos Coordenadores que passaram pela Comissão de Pesquisa em especial ao Prof.Dr.Edgard F.Collares seu criador e idealizador do serviço, aos Diretores que não medem esforços para sua manutenção e aos usuários pela fidelidade e confiança.